



CONOSCO, NÃO PARA NÓS: A ESCOLA ESTÁ PREPARADA PARA VIVER A DIVERSIDADE?

WITH US, NOT FOR US: IS THE SCHOOL PREPARED TO EXPERIENCE DIVERSITY?

CON NOSOTROS, NO PARA NOSOTROS: ESTÁ LA ESCUELA PREPARADA PARA VIVIR LA DIVERSIDAD?

Ueudison Alves Guimarães¹, Josuel Jesus da Silva², Juliana de Souza Silva Araújo³, Fernanda Shellenn Viana Pereira⁴, Patrícia Regina Barbosa Gomes⁵

e473562

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i7.3562>

PUBLICADO: 07/2023

RESUMO

Os objetos de pesquisa destacados neste estudo atraíram grande atenção de pesquisadores e acadêmicos em nível social, especialmente no setor de educação. As discussões ocorrerão em três cenários extremamente importantes: governança, diversidade e educação, onde as perspectivas e desafios da diversidade na governança e gestão da educação serão relevantes neste momento difícil e na tomada de decisões sobre novas políticas buscarão reconhecimento. Esta reflexão acadêmica, que coincide com os muitos momentos incertos que os sistemas globais de marketing, tecnologia e educação têm enfrentado, visa autoafirmar um novo modelo de enquadramentos sociais e globais que incluam a história de conteúdos que serão amplamente comentados ao redor do mundo, especialmente em nosso país, uma nova ordem mundial sobre governança, diversidade e tecnologia. A metodologia utilizada na escrita do estudo é a pesquisa bibliográfica. Conclui-se que a busca constante por compreender as mudanças comportamentais nas sociedades globais envolve muitos fatores, que pesquisadores e estudiosos conectam e confrontam todos os dias na forma de dicotomias sociais, comparações e contradições.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Tecnologia. Gestão.

ABSTRACT

The research objects highlighted in this study have attracted great attention from researchers and academics at a social level, especially in the education sector. Discussions will take place in three extremely important scenarios: governance, diversity and education, where the perspectives and challenges of diversity in education governance and management will be relevant in this difficult time and in decision-making on new policies will seek recognition. This academic reflection, which coincides with the many uncertain moments that the global systems of marketing, technology and education have been facing, aims to self-affirm a new model of social and global frameworks that include the history of contents that will be widely commented around the world, especially in our

¹ Pedagogia – Universidade Luterana do Brasil – (ULBRA), Química – Faculdade Cidade João Pinheiro – (FCJP), Matemática – Centro Universitário Claretiano - (CLARETIANO), Geografia – Faculdade Mozarteum de São Paulo – (FAMOSP) e Física – Centro Universitário Faveni – (UNIFAVENI); Especialista em Gênero e Diversidade na Escola – (UFMT), Educação das Relações Étnico-Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos – (UFMT), Metodologia do Ensino em Química – (FIJ-RJ), Libras e Educação Inclusiva – (IFMT) e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – (IFES); Mestrando em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA), Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University) e Mestrando Nacional Profissional em Ensino de Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Doutorando em Ciências da Educação pela FICS.

² Graduado em Teologia. Pós graduado em Acompanhamento Jovem e Adolescentes, Psicopedagogia. Mestrando em Educação pela Uneatlantico e doutorando em Psicologia.

³ Graduada em Pedagogia e Educação Física. Pós graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica, Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica, Educação Física Adaptada a Inclusão e Educação Infantil e Anos Iniciais. Mestranda em Educação pela Uneatlantico.

⁴ Graduada em Educação Física. Bacharel em Educação Física. Pós graduada em Educação física Escolar com Ênfase em Inclusão e Docência no Ensino Superior. Mestranda em Educação pela Uneatlantico.

⁵ Graduada em Educação Básica - Anos Iniciais do Ensino fundamental. Pós graduada em Docência na Educação infantil. Mestranda em Educação pela Uneatlantico.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONOSCO, NÃO PARA NÓS: A ESCOLA ESTÁ PREPARADA PARA VIVER A DIVERSIDADE?
Ueudison Alves Guimarães, Josuel Jesus da Silva, Juliana de Souza Silva Araújo,
Fernanda Shellen Vianna Pereira, Patrícia Regina Barbosa Gomes

country, a new world order on governance, diversity and technology. The methodology used in writing the study is bibliographical research. It is concluded that the constant search for understanding behavioral changes in global societies involves many factors, which researchers and scholars connect and confront every day in the form of social dichotomies, comparisons and contradictions.

KEYWORDS: *Education. Technology. Management.*

RESUMEN

Los objetos de investigación destacados en este estudio han atraído gran atención de investigadores y académicos a nivel social, especialmente en el sector educativo. Las discusiones se desarrollarán en tres escenarios de suma importancia: gobernanza, diversidad y educación, donde las perspectivas y desafíos de la diversidad en la gobernanza y gestión educativa serán relevantes en este momento difícil y en la toma de decisiones sobre nuevas políticas buscarán reconocimiento. Esta reflexión académica, que coincide con los muchos momentos de incertidumbre que han venido afrontando los sistemas globales de marketing, tecnología y educación, pretende autoafirmarse un nuevo modelo de entramados sociales y globales que incluyan la historia de contenidos que serán ampliamente comentados en torno a el mundo, especialmente en nuestro país, un nuevo orden mundial en materia de gobernanza, diversidad y tecnología. La metodología utilizada en la redacción del estudio es la investigación bibliográfica. Se concluye que la búsqueda constante por comprender los cambios de comportamiento en las sociedades globales involucra muchos factores, que investigadores y académicos conectan y confrontan cada día en forma de dicotomías sociales, comparaciones y contradicciones.

PALABRAS CLAVE: *Educación. Tecnología. Gestión.*

INTRODUÇÃO

O tema discutido nos convida a refletir sobre as contribuições da tecnologia, da política, das perspectivas e desafios da gestão, da diversidade na educação.

Neste estudo, como compreensão da produção teórica a partir da atual instalação do mundo, expomos aqui três cenários necessários para análise e compreensão, seguindo o indivíduo como contexto coletivo e social. Os parâmetros do sistema empresarial desenvolvido estão no cerne de todo o setor empresarial e são incorporados ao sistema educacional mundial como forma de sustentar a existência social, por meio do desenvolvimento de políticas públicas de planejamento relacionadas aos direitos e obrigações individuais.

Assim, as relações sociais, simultaneamente entrelaçadas no sistema global, continuam como forma de lidar com o respeito à diferença, buscando a harmonia como eixo de socialização e democratização da vida humana; educando, transmitindo hábitos, costumes e valores de uma comunidade de geração em geração, abordando todas as formas de conhecimento e aprendizado adquiridos em um determinado contexto social.

Do ponto de vista do campo educacional, o objetivo é apresentar uma compreensão da relevância da valorização da diversidade social atual, compreender os desafios da diversidade específicos do campo educacional em cada documento estudado e fazer recomendações sobre os desafios atuais da diversidade social: A gestão escolar frente às novas tecnologias.

O trabalho é baseado em pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo e caráter descritivo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONOSCO, NÃO PARA NÓS: A ESCOLA ESTÁ PREPARADA PARA VIVER A DIVERSIDADE?
Ueudison Alves Guimarães, Josuel Jesus da Silva, Juliana de Souza Silva Araújo,
Fernanda Shellen Vianna Pereira, Patrícia Regina Barbosa Gomes

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As escolhas estratégicas para a gestão da diversidade estão ligadas às mudanças pelas quais os países estão passando, especialmente quando se trata de demografia. Essas mudanças afetam não apenas a diversidade de quem contrata empresas e os beneficiários que desenvolvem produtos e serviços, mas também a diversidade de bens e serviços oferecidos a grupos específicos de consumidores (CARVALHO, 2013).

O desafio da diversidade utiliza a dinâmica de produção de conhecimento em escala global, formalmente definida por valores centrados na cultura e etnia do grupo majoritário ao qual pertence, refletidos através da força de trabalho, e à medida que essa globalização econômica expande cada negócio para conhecer perspectivas sobre diferentes gostos de grupos sociais emergentes.

Aproveitando a diversidade, o comércio global insere estruturas de governança, dita novas regras e processos de competição e muita especulação, onde as forças capitalistas têm a oportunidade de ganhar primeiro e liderar abandonando seus rivais.

A diversidade, tende a assumir a forma da força de trabalho, resultando em outra forma de postura, valores e cultura, absorvendo a maior parte dos grupos de trabalho que estavam fora do controle da empresa na época, e devido a essa diversidade, agora temos leis que nos amparam e garantem nossos direitos e obrigações na Constituição Federal, mas mesmo assim, as empresas estão tentando se manter claras para proteger suas riquezas em prol de sua ideia de centralização, trazendo novas pesquisas centradas em tecnologia a fim de oferecer programas educacionais para profissionais, o que garantirá o sucesso desse crescimento.

A educação desempenha um papel importante para os grandes conglomerados, pois analisa, inspira e agrega assessoria de marketing social ao campo da metodologia universitária para possibilitar o ingresso do cidadão no mercado de trabalho. Quando falamos de diversidade, não é fácil reconhecer, portanto, devemos aprovar leis que garantam o direito dos indivíduos de receber educação por meio de cotas raciais para que possam concluir seus estudos, as políticas do Brasil que focam na diversidade têm desafiado o sistema educacional ser sempre para que a desigualdade não prevaleça, porém, sabemos que temos um sistema cheio de vícios, e a educação busca os mesmos direitos constitucionais para todos.

As novas tecnologias se concentram nas diferentes estruturas das sociedades em que vivemos atualmente, que enfrentam coletivamente os desafios da diversidade. A regra que vê a educação como uma oportunidade de adquirir conhecimento tornou-se um impulso para professores reflexivos e socialmente centrados.

A sociedade não deve ser tratada de forma igualitária, pois todos interagem uns com os outros em sua diversidade em escala global, cientes das exigências curriculares no processo de ensino, sempre com foco nas questões sociais e educacionais. Segundo Moran (2003), na escola combinamos a tecnologia real (que facilita a pesquisa e a comunicação para estarmos fisicamente juntos) e a tecnologia virtual (que nos permite outra forma de acessar a informação e nos aproximar).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONOSCO, NÃO PARA NÓS: A ESCOLA ESTÁ PREPARADA PARA VIVER A DIVERSIDADE?
Ueudison Alves Guimarães, Josuel Jesus da Silva, Juliana de Souza Silva Araújo,
Fernanda Shellen Vianna Pereira, Patrícia Regina Barbosa Gomes

A escola é a instituição social responsável pela educação formal das gerações futuras, cujo princípio é o processo de ensino, incluindo a formação e a informação organizada pelo guia curricular, tornando os professores e alunos os protagonistas da matéria, apresentando assim, gestão, por causa da interação direta com a sociedade. Seu conceito é a prática docente cotidiana para exercer os direitos e objetivos de aprendizagem de qualidade de que muitas vezes falamos.

Professores e alunos no cenário da administração escolar estão mudando e se renovando a cada período, pois a sociedade impôs muitas situações de organização familiar, profissionais e gestores devem se reorganizar para atendê-los da melhor forma possível, superar muros de conhecimento e inovações que proporcionam aos alunos com conexões significativas para aprender. O conhecimento trazido por professores e alunos está sendo aprendido por gestores e coordenadores a cada momento, e uma nova forma de trabalhar está prevalecendo para que a cada dia que eles estão em sala de aula não sejam retidos e ausentes.

Como argumenta Alonso (2004), o papel da gestão escolar vai muito além dos resultados de aprendizagem alcançados na disciplina e é o resultado único do trabalho do professor. A partir do conceito constitutivo do papel da gestão escolar, o passado da educação é o termômetro do presente, e o material conceitual do futuro terá a origem de seu significado quando for reconstruído e dará suporte ao novo paradigma do conhecimento gerencial atualmente instaladas em vários lugares do mundo, na escola, incorporou-se a construção de uma nova forma de aprender e ensinar, criando condições de igualdade.

A atuação de escolas, gestores, coordenadores, professores e alunos será a mesma porque estarão no mesmo campo experimental, formando cidadãos.

As concepções administrativas modernas consideram a escola como uma instituição social com função socialmente definida, uma organização social especialmente destinada a educar crianças e adolescentes, e um espaço social com vida própria, um ambiente social organizacional que interage com o ambiente, extraindo dele, o estímulo e a energia necessários para desenvolver o trabalho.

As novas tecnologias da informação não substituíram as práticas de ensino, mas partiram da necessidade delas, criando possibilidades para que alunos e professores encontrem um equilíbrio entre os três cenários de diversidade, educação e gestão para que possamos continuar realizando pesquisas e cada vez mais conhecimento ao indivíduo e garantir e salvaguardar os direitos e obrigações da vida humana.

MÉTODO

A presente investigação refere-se à pesquisa bibliográfica, que tem sido desenvolvida com base em material elaborado, incluindo principalmente livros e artigos científicos (GIL, 2008). A principal vantagem da pesquisa bibliográfica é que permite o pesquisador abranger uma gama de fenômenos mais ampla do que pode estudar diretamente. Portanto, o pesquisador acredita que é



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONOSCO, NÃO PARA NÓS: A ESCOLA ESTÁ PREPARADA PARA VIVER A DIVERSIDADE?
Ueudison Alves Guimarães, Josuel Jesus da Silva, Juliana de Souza Silva Araújo,
Fernanda Shellen Vianna Pereira, Patrícia Regina Barbosa Gomes

necessário investigar os principais trabalhos do ensino e da aprendizagem da matemática na perspectiva da avaliação formativa. A partir da leitura detalhada e sistemática dos trabalhos ao longo da pesquisa, os leitores poderão observar que é claro que os princípios da avaliação formativa podem ser efetivamente aplicados à disciplina de matemática para identificar áreas de melhoria e promover um sistema de educação cultural eficaz.

A pesquisa é de natureza qualitativa, a qual não se preocupa com a representação de números, mas aprofunda a compreensão de grupos sociais, organizações etc. (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009). Suas principais características são a objetivação do fenômeno; a estratificação da ação para descrever, compreender e explicar a exatidão da relação entre o global e o local em um fenômeno específico; observar a diferença entre o mundo social e o mundo natural.

Segundo Gil (2008), trata-se de um estudo descritivo que enfoca a descrição de pesquisas ou conhecimentos existentes. O autor confirma que a pesquisa é descritiva quando o objetivo da pesquisa é esclarecer tantos tópicos conhecidos quanto possível e descrever tudo sobre eles.

DISCUSSÃO

Com a redemocratização, o Brasil passou a discutir novos rumos da gestão escolar, tendo incluído em sua nova Constituição Federal, publicado em 1988, um novo conceito de gestão pautada na participação coletiva dos atores sociais envolvidos (VIEIRA; VIDAL, 2006). De acordo com as autoras *loc. cit.* este novo olhar para a gestão escolar, garantido pela CF-88, foi reafirmado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, publicada em 1996 e destaca a importância deste conceito frente a uma emergência em se estabelecer um novo conceito de educação, por meio do qual vê-se Estado clientelista e patrimonial concomitante a uma gerencialista dos processos avaliativos de larga escala. A promulgação da Constituição Federal de 1988 e o novo contexto sócio-político vivenciado pelo Brasil nos anos de 1990, foi o ponto de partida para discussões mais aprimoradas de um novo conceito de gestão, que englobe exigências inerentes a um mundo agora globalizado, fazendo com que a educação integre a agenda política do país em busca de mais produtividade e cidadania (CROTI; IKESHOJI; RUIZ, 2014).

A aplicação do conceito de gestão escolar como um sistema sócio-político requer, segundo Vasconcellos (2009), uma articulação entre seguimentos internos e externos da escola. Neste sentido, Burak e Flack (2011) associam gestão escolar à prática de ações democráticas e coletivas, por meio das quais são obedecidos os objetivos e a missão da Instituição de ensino. Conforme descrito por Silva (2009), o gestor é, na prática, um líder que compartilha com a comunidades escolar suas habilidades, visando potencializar o processo de ensino e aprendizagem ao qual o aluno está submetido na Instituição de ensino da qual faz parte. Neste sentido, o profissional da educação que porventura assuma a posição de gestor – caracterizada pelo cargo de diretor – deve estar ciente das leis que regem os princípios da gestão democrática (CF-88 e LDB), tendo em vista a importância da transparência e da comunicação inerentes a este processo de gestão (GOVERNO DO ESTADO DO



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONOSCO, NÃO PARA NÓS: A ESCOLA ESTÁ PREPARADA PARA VIVER A DIVERSIDADE?
Ueudison Alves Guimarães, Josuel Jesus da Silva, Juliana de Souza Silva Araújo,
Fernanda Shellen Vianna Pereira, Patrícia Regina Barbosa Gomes

PARANÁ, 2018). As iniciativas propostas pelo Governo do Estado do Paraná (2018) corroboram com a interpretação de Boschetti, Mota e Abreu (2016) sobre gestão participativa democrática nas instituições de ensino. De acordo com os autores *loc. cit.* para que se consiga, na prática, uma gestão participativa nas Instituições de ensino faz-se necessário fortalecer as relações interpessoais no planejamento, não botando nunca em detrimento os objetivos educacionais e os planos estratégicos que viabilizam tal ação; como, por exemplo, considerando o regime escolar vigente para cada grau, a elaboração dos planos de aula, e, principalmente, focando no processo de ensino e aprendizagem do aluno.

Ainda de acordo com os autores, um grande diferencial de uma gestão democrática nas instituições visa a participação de todos os envolvidos na escola, no planejamento e nas ações, de modo a diminuir a sobrecarga de problemas causados pela convivência diária entre todos os componentes, sejam eles alunos, professores e colaboradores. Ademais, entende-se que de modo geral, a administração escolar compreende um fenômeno educativo, onde os envolvidos, mesmo que subordinados a um gestor, atuam em conjunto nas unidades, de maneira a cada qual exercer seu papel em relação à formação continuada (CROTI; IKESHOJI; RUIZ, 2014).

O artigo 3º da LDB reforça os princípios propostos pela Constituição Federal de 1988, porém os especifica mais detalhadamente em seu inciso VIII: “gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino” (BRASIL, 1996, p. Art 3º, VIII). À luz da interpretação, este inciso assume a responsabilidade da Nação em garantir a educação democrática, porém coloca a cargo dos estados e dos municípios a regulamentação desta gestão, considerando suas esferas e necessidades próprias. Adiante, o artigo 14 da referida lei discorre sobre as normas vigentes para os sistemas de ensino pautados na gestão democrática. Neste artigo é informada a necessidade de se considerar peculiaridades como a participação dos agentes da educação na elaboração de projetos pedagógicos, bem como a importância da comunidade na composição dos Conselhos escolares. Por muitos anos, pouco se alterou das leis de educação no país, contudo, em continuidade às discussões e aprimoramentos legais acerca da educação brasileira, durante o Governo Lula, após três longos anos de tramitação no Congresso, o Brasil aprovou um novo Plano Nacional de Educação (PNE), por intermédio da Lei Federal nº. 13.005, o qual destina como meta para a educação a promoção da gestão democrática, a realização de conferências nacionais de educação, e o estabelecimento de um prazo de dois anos para que as escolas estaduais e municipais se adequassem à nova lei.

Contudo, ainda que tais mudanças tenham assumido uma posição de lei, ao final do prazo de dois anos fornecido pelo Governo Federal para as mudanças e adaptações das escolas à gestão democrática, somente onze estados e o Distrito Federal haviam posto em prática aquilo que estava escrito na Lei Federal nº. 13.005. Antes mesmo de o país entrar nesta nova discussão acerca da educação, Marques (2014) já apontava três tendências para a educação, a constar: [i] a tendência tradicional; [ii] a tendência gerencial; [iii] a tendência democrática.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONOSCO, NÃO PARA NÓS: A ESCOLA ESTÁ PREPARADA PARA VIVER A DIVERSIDADE?
Ueudison Alves Guimarães, Josuel Jesus da Silva, Juliana de Souza Silva Araújo,
Fernanda Shellen Vianna Pereira, Patrícia Regina Barbosa Gomes

Conforme diferenciado pelos autores *loc. cit.*, a tendência tradicional é aquela pautada na estrutura burocrática da escola, em que a organização da unidade se fundamenta numa relação hierárquica e imutável. Nessa tendência, o diretor assume o nível mais elevado da gestão “sendo que a função administrativa é reduzida à tarefa de comandar, controlar e as principais atribuições do diretor se referem, além da obtenção dos recursos para o bom funcionamento da instituição” (MARQUES, 2014, p. 2). Já a tendência gerencial, desenvolve-se pelos modelos de administração, racional e instrumentalizada. Por fim, a tendência democrática é definida como aquela cujos pilares são a autonomia e descentralização da gestão escolar (MARQUES, 2004).

Contudo, ainda que o Brasil tenha avançado potencialmente rumo à consciência de classes e inclusão social nas escolas, os últimos anos foram marcados por uma mudança na visão brasileira sobre a educação, que para muitos pensadores pode marcar um retrocesso no que tange à gestão democrática das escolas. Como visto anteriormente, a base da gestão democrática nas escolas é a redução da hierarquização dos cargos e o crescimento para um olhar mais social (SILVA, 2009).

Neste contexto das mudanças já ocorridas, bem como das tendências do que ainda pode ocorrer na educação, os novos rumos dados pelo atual governo federal vêm causando preocupação aos dirigentes das escolas. O autor ainda afirma que existe um paradoxo na política educacional do novo governo que pode atrapalhar o processo democrático da educação, conquistado com a Constituição Federal de 1988.

A educação democrática que surgiu com a Constituição de 1988 e se firmou no Governo Lula e Dilma, está seriamente ameaçada frente aos valores liberais e conservadores do Brasil atual. Os autores *loc. cit.* ainda avaliaram algumas medidas do atual governo que ameaçam a educação democrática e apontam a constante comparação entre o período atual e os anos que sucederam 1964 como evidência de um desmonte na educação e da sociedade que passou por um curto tempo de democracia e avanços sociais. A atual Comissão Permanente de Educação (Copeduc) do Grupo Nacional de Direitos Humanos (CNDH), reagiu negativamente à criação de novas escolas Cívico-Militares, alegando que este fato vai de encontro com o previsto na LDB e no Plano Nacional de Educação.

Nessa conjuntura, a gestão de educação fica a cargo da Secretarias de Educação e Secretarias de Segurança Pública, havendo uma forte retórica às Cívico-Militares (Ecim) do Regime Militar (REZENDE, 2020). De acordo com os autores *loc. cit.* ainda que isso seja perigoso, apresenta seus lados também positivos utilizados pelos defensores deste modelo para apoiar a redução do caráter democrático nas escolas estaduais e municipais. Ainda de acordo com estes autores, “os bons resultados alcançados em exames nacionais pelos colégios, entretanto, é um ponto de apoio na defesa do modelo”(REZENDE, 2020, p. s/p).

Rezende (2020), corroboram com a pesquisa até agora realizada neste projeto e apontam o autoritarismo militar como o maior destruidor da visão democrática da educação. Porém, não há como fugir desta tendência atual. Os autores *loc. cit.* Citam que a atual conjuntura educacional do



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONOSCO, NÃO PARA NÓS: A ESCOLA ESTÁ PREPARADA PARA VIVER A DIVERSIDADE?
Ueudison Alves Guimarães, Josuel Jesus da Silva, Juliana de Souza Silva Araújo,
Fernanda Shellen Vianna Pereira, Patrícia Regina Barbosa Gomes

Ministério da Educação parece ser escolhida para desmontar toda uma esfera de consciência social e emancipação de cargos alcançados pela Constituição Federal de 1988. Ainda para os autores dentre as mais graves ações tomadas para educação desde o impedimento da Presidente Dilma, está o corte de verbas, já que dentre outras coisas eles viabilizaram o acesso das classes menos abastadas aos sistemas de educação do país.

Sobre os reflexos do Regime Militar no Brasil, Cunha (2014) ressalta que a ditadura não criou essa simbiose Estado-Capital, apenas fez usufruto dela. Segundo o autor *loc. cit.* assim como demais setores, a educação foi submetida a esta condição. Para o mesmo autor, uma das razões pelas quais há pessoas que defendem o retorno desta parceria é o crescente nível de requisitos básicos preenchidos necessários ao primeiro emprego. Neste viés de avaliação das mudanças, apresentou-se uma evolução do índice de desenvolvimento da educação básica, desde o ano de 2005, quando efetivamente as políticas voltadas para a gestão democrática começaram a ser aplicadas em território nacional, até o ano de 2017, antes desse *boom* de mudanças nos ideais que ocorreram no país.

CONCLUSÃO

A busca constante por compreender as mudanças comportamentais nas sociedades globais envolve muitos fatores, que pesquisadores e estudiosos conectam e confrontam todos os dias na forma de dicotomias sociais, comparações e contradições, e enfatizam nossa importância e valorização da diversidade social para apresentar outros argumentos que nos são impostos, reformular o caminho de intervenção numa mudança de paradigma, que acontece quando pensamos em reorganizar as atuais instituições sociais. Sob a ótica dos desafios atuais, os cenários de gestão, educação e diversidade identificados no estudo merecem mais análise.

Durante anos, as grandes corporações comerciais se basearam em acumular riqueza projetando formas de trabalho que garantissem apenas as necessidades dos trabalhadores, o que apenas acelerou ainda mais o capitalismo.

Na educação, os profissionais sempre se posicionaram como multiplicadores, mediadores da categoria, a fim de atender a um segmento de mercado denso e cada vez mais exigente, onde os educadores se sentem desvalorizados pelo tempo sistematizado por todos, deixando-os com a sensação de que ainda são incapazes de cumprir suas obrigações.

O compromisso com o enfrentamento se manifesta no papel da diversidade na gestão como tendo valor transformador, não propagando diferenças, sabendo que todos são diferentes, e sendo o melhor de todos, não moldando caixas na estruturação e moldagem, mas fazendo as diferenças nas necessidades conflitantes acontecerem e encontrar conexões que acolhem o coletivo.

O poder econômico e político das grandes corporações relacionadas a esse parâmetro no campo da educação propõe maior eficiência e produtividade do sistema educacional como condição para a gestão e financiamento desse grupo por meio da melhoria da própria gestão, da mobilização da participação social e da construção colaborativa de sistemas de qualidade.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONOSCO, NÃO PARA NÓS: A ESCOLA ESTÁ PREPARADA PARA VIVER A DIVERSIDADE?
Ueudison Alves Guimarães, Josuel Jesus da Silva, Juliana de Souza Silva Araújo,
Fernanda Shellen Vianna Pereira, Patrícia Regina Barbosa Gomes

Esta participação sugere a implementação de um mecanismo de gestão de recursos de financiamento educacional nas escolas, ajustando o atual novo estágio de inovação à economia. Vale considerar que se trata de uma constatação já estabelecida na sociedade de que a abrangência e o comprometimento de gestores e empresas estão mais próximos da ajuda da proposta para atender à nova gestão da diversidade.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, M. **Gestão escolar**: revendo conceitos. São Paulo, SP-PUC, 2004.
- BOSCHETTI, V. R.; MOTA, A. B.; ABREU, D. L. F. Gestão escolar democrática: desafios e perspectivas. **Rev. Gest. Aval. Educ.**, Santa Maria, v. 5, n. 10, 2016.
- BRASIL, Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Organizado por Cláudio Brandão de Oliveira. Rio de Janeiro: Roma Victor, 2002.
- BURAK, D. M. A.; FLACK, S. F. Concepções de gestão escolar presentes no trabalho do diretor nas escolas municipais em Ponta Grossa-PR. *In: JORNADA NACIONAL DO HISTEDBR*, 10., 2011, Ponta Grossa. Anais. Ponta Grossa: UEPG, 2011.
- CARVALHO, E. J. G. de Diversidade cultural e gestão escolar: alguns pontos para reflexão. **Teoria e Prática da Educação**, v. 15, n. 2, p. 85-100, 17 mar. 2013. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/20181>.
- CROTI, A.; IKESHOJI, E. A. B.; RUIZ, A. R. Gestão Escolar: Reflexões e Importância. **Colloquium Humanarum**, v. 11, n. Especial, 2014.
- CUNHA, L. A. O legado da ditadura para a educação brasileira: a simbiose estado-capital. **Palestra proferida**, 30 maio 2014, na Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <http://www.ige.unicamp.br/cact/wpcontent/uploads/2014/06/CUNHA-Luiz-Antonio-O-legado-da-ditadura-para-a-educacao-brasileira.pdf>
- MARQUES, V. da S. **A Gestão Escolar e as Contribuições dos laços afetivos**. 2014. Monografia (Curso de Especialização em Gestão Escolar) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- MORAN, J. Alexandre. **Gestão educacional e tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003.
- OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. de F. F. **Política e gestão da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**: Produção Didático-pedagógica, 2016. Curitiba: SEED/PR, 2018. v. 2.
- REZENDE, A. P. Centro de informação jurídica eletrônico e virtual. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, 2000.
- SILVA, E. P. da. A importância do Gestor Educacional na Instituição Escolar. **Conteúdo**, v. 1, n. 2, 2009.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

CONOSCO, NÃO PARA NÓS: A ESCOLA ESTÁ PREPARADA PARA VIVER A DIVERSIDADE?
Ueudison Alves Guimarães, Josuel Jesus da Silva, Juliana de Souza Silva Araújo,
Fernanda Shellen Vianna Pereira, Patrícia Regina Barbosa Gomes

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico**: do projeto político pedagógico ao cotidiano de sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

VIEIRA, S. L.; VIDAL, E. M. Educação básica: a equidade numa perspectiva territorial. *In: XVIII Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste*. Maceió, Alagoas, 2006.